



## **EFEITO DE INOCULANTE BACTERIANO NA ESTABILIDADE AERÓBIA DE SILAGENS TRIGO MOURISCO**

**ZANCANARO, Éric Renan<sup>1\*</sup>** (ericrenan934@gmail.com); **BEVILACQUA, Augusto<sup>1</sup>** (augusto\_bevilacqua@yahoo.com); **MAGALHÃES, Danilo Eberhart<sup>1</sup>** (danilo.eberhart@hotmail.com); **LIMA, Luccas Jonathan da Silva<sup>1</sup>** (luccas-jonathan@hotmail.com); **LEMES, Mirela dos Santos** (mirela\_s\_lemes@hotmail.com); **Da SILVA, Mábio Silvan José<sup>2</sup>** (mabiosilva@ufgd.edu.br)

\*Apresentador do trabalho

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados

O Trigo Mourisco ou trigo sarraceno (*Fagopyrum esculentum* Moench) é uma planta dicotiledônea pertencente à família Polygonaceae, que apesar da ampla difusão de cultivo para fins de alimentação humana, ainda são escassos trabalhos avaliando seu potencial na produção de forragens conservadas. Neste sentido, este projeto objetivou avaliar a estabilidade aeróbia de silagens de trigo mourisco aditivado ou não com inoculante bacteriano. O experimento foi composto por dois tratamentos sendo: adição de inoculante bacteriano (*Lactobacillus plantarum*:  $8,0 \times 10^9$  UFC/g + *Pediococcus acidilactici*:  $1,0 \times 10^{10}$  UFC/g + *Bacillus subtilis*:  $2,0 \times 10^9$  UFC/g, na dose de 4g/tonelada de massa verde) e sem adição do inoculante, com cinco repetições cada, em delineamento inteiramente casualizado. O trigo mourisco foi cultivado numa área de 1 ha e conduzido sem irrigação. Após atingir o ponto de colheita, 150 dias pós plantio, a massa de forragem (MF) foi colhida e triturada para atingir tamanho médio de partícula de 2 cm. As forragens foram tratadas com as dosagens especificadas do aditivo e ensiladas em silos de polietileno. Os silos foram acondicionados em galpão coberto, sem controle das variáveis ambientais. Após 31 dias da ensilagem, os silos foram abertos e a parte superior da silagem descartada. O restante da silagem foi recondicionado no silo para entrar em contato com o oxigênio do ar e avaliação da estabilidade aeróbia. A estabilidade foi avaliada durante uma semana, por meio da mensuração da temperatura do ambiente e da temperatura e pH das silagens. As temperaturas e umidades foram medidas as 0, 9, 24, 33, 48, 57, 72, 81, 96, 105, 120, 129, 144, 153 e 168 horas pós abertura do silo, com uso de termômetro digital. Os valores de pH, do extrato aquoso das silagens, foram verificados uma vez por dia (0, 24, 48, 72, 96, 120, 144 e 168 horas pós abertura), pelo método do potenciômetro. Verificou-se que a adição do inoculante bacteriano não ocasionou melhoras significativas ( $P < 0,05$ ) nos parâmetros de temperatura das silagens, tendo, ambos os tratamentos, iniciado a perda de estabilidade após 72h de exposição ao ar, evidenciando-se com 105h pós abertura, onde a temperatura da silagem ultrapassou a temperatura ambiente em  $6^\circ\text{C}$ , valor este muito acima do adotado como referência para quebra da estabilidade, que é de  $2^\circ\text{C}$ . Similarmente, após 72h de exposição ao ar, as silagens de ambos os tratamentos apresentaram alto pH, saindo de 3,4 para 4,8, em ambas as silagens. Conclui-se, portanto, que as silagens de trigo mourisco podem ser utilizadas na alimentação animal (tempo de cocho), pós abertura, por um período máximo de 48 horas. A adição do inoculante bacteriano não melhorou a estabilidade aeróbia das silagens.

**Palavras-chave:** dosagens, tratamentos, temperaturas.

**Agradecimentos:** A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela oportunidade de desenvolvimento do experimento e ao grupo NEPAF, pelo suporte, apoio e incentivo à pesquisa.